

Pr. Leandro B. Peixoto  
Segunda Igreja Batista em Goiânia  
[sibgoiania.org](http://sibgoiania.org)  
4 de abril de 2018 [Quarta]

---

[A tragédia da BR-060]

Msg n. 1

## TRAGÉDIA: A AGRIDOCE PROVIDÊNCIA DE DEUS

### Salmo 71.20-21

*<sup>20</sup>Permitiste que eu passasse por muito sofrimento, mas ainda restaurarás minha vida e me farás subir das profundezas da terra. <sup>21</sup>Tu me darás ainda mais honra e voltarás a me confortar.*

### A tragédia da BR-060

*01 de abril de 2018.* Era domingo de Páscoa, tarde chuvosa na BR-060 em Guapó (km 193, no sentido de Goiânia para Rio Verde), quando uma van que transportava 17 jovens da Primeira Igreja Batista de Montividiu (mais o motorista) saiu da pista e capotou no canteiro central da via. O condutor informou às autoridades policiais que, após travamento de uma das rodas traseiras, perdeu o controle do veículo, causando o acidente. A Polícia Rodoviária Federal suspeita que o micro-ônibus tenha aquaplanado, já que a pista estava bastante molhada.

O grupo, composto por jovens com idades entre 16 e 30 anos, retornava de um retiro espiritual organizado pela Juventude Batista do Estado de Goiás (JUBEG) no Acampamento Batista de Goiás (ACAMBAGO) em Senador Canedo, Região Metropolitana de Goiânia.

A tragédia, porém, interrompeu o retorno jubiloso, deixando três vítimas fatais mortas no local, três garotas sem chance de serem socorridas. Os 14 sobreviventes, mais o condutor do veículo, foram levados para hospitais em Goiânia e Trindade e, pela graça de Deus, já receberam alta médica e passam bem, sem risco de morte.

Os sobreviventes já estão em casa, desfrutando do aconchego de seus lares, para a alegria indescritível de seus pais e familiares. As três jovens (Rhanyhellen Karoline — 16 anos, Layane — 17 anos e Josileide — 24 anos), porém, infelizmente não retornaram com vida para os braços de seus amados. Não sabiam que os beijos e abraços de despedida, antes de partirem para o acampamento, na verdade, seriam os últimos nesta vida, uma espécie de até breve.

Remoendo esta história, fico pensando: nós, realmente, não sabemos como será o amanhã; a vida é mesmo *“como neblina que aparece por instante e logo se dissipa”* (Tg 4.14)! Tiago, na verdade, diz o seguinte à respeito dos planos humanos:

**Tiago 4.14-16 (NVT) |** <sup>14</sup>*Como sabem o que será de sua vida amanhã? A vida é como a névoa ao amanhecer: aparece por um pouco e logo se dissipa.* <sup>15</sup>*O que devem dizer é: “Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isso ou aquilo”.* <sup>16</sup>*Caso contrário, estarão se orgulhando de seus planos pretensiosos, e toda presunção como essa é maligna.*

Resta-nos orar para que os enlutados de Montividiu encontrem em Jesus Cristo rocha e refúgio para seus corações despedaçados pela tristeza. Afinal, só o Senhor é rocha e refúgio na hora da tribulação (Sl 9.9 e 18.2); só ele providencia socorro e auxílio na medida exata do sofrimento (Sl 40.17). E nós, cristãos, como podemos ajudar e socorrer?

## Socorro e auxílio na hora do sofrimento

Cristãos, quando testemunham sofrimento, solidarizam-se como se eles mesmos estivessem passando pela tragédia — i.e., sentem na pele a dor do outro (Hb 13.3). Afinal, sabem que o amor requer de nós que choremos com os que choram (Rm 12.15). Em seguida, fazem o bem; agem para ajudar; juntam-se e buscam oportunidades para socorrer e aliviar as vítimas de tragédias, *“especialmente aos da família da fé”* (Gl 6.10).

Foi o que nossa igreja, por exemplo, fez: alugamos hotel para quatro das vítimas que pernoveram em Goiânia; irmãos daqui da igreja acompanharam pessoas nos hospitais; emprestaram carro para levá-los na manhã seguinte de volta para Montividiu; seguiram com eles para o velório... não apenas a Segunda Igreja Batista em Goiânia, mas todos os batistas goianos se mobilizaram para socorrer e auxiliar. É assim que vede ser.

## Palavras bíblicas para os que estão sofrendo

Cedo ou tarde, porém, as pessoas precisarão de muito mais que solidariedade, bondade, abraços e assistência. Depois que o amor cristão tiver chorado e agido, ele precisará ter algo a dizer sobre Deus. Claro que não precisará nem conseguirá ter todas as respostas. Apenas Deus sabe de todas as coisas. Nós, porém, temos a Bíblia, e a Bíblia não se mantém em silêncio com relação às questões do sofrimento.

Tragédias como, por exemplo, a perda irreparável de filhos, em última instância, passam pela permissão de Deus. Vejam a história de Jó, por exemplo (capítulos 1 e 2). O Senhor mesmo foi quem colocou Jó na fornalha do sofrimento (Jó 1.6-12). Foi Deus quem puxou conversa com Satanás e o apontou para o seu servo Jó! Você não fica intrigado com esta atitude de Deus? Eu fico! É como se o dono de uma joalheria, ao fechar a sua loja, deparasse-se com um ladrão, entrando pelas portas do fundo. O dono, ao invés de bani-lo, pergunta: *“O que você está fazendo aqui?”*. O ladrão responde: *“Ah, só dando uma olhadinha pela sua loja”*. Ao que o dono replica: *“Ah bom! Por acaso você viu o meu diamante mais precioso no balcão ali da frente? Então, ele é legítimo e custa 1 milhão de reais!”*.

Por que Deus agiu dessa maneira com respeito a Jó?

Deus poderia muito bem ter dito o seguinte: *“Saia daqui Satanás! Eu não preciso provar coisa alguma para quem quer que seja, muito menos para você. Eu conheço o coração de meu servo Jó e para mim isso é mais do que suficiente. Fora daqui!”*. Deus, alias, poderia até ter impedido a entrada de Satanás à sua santíssima presença; ele poderia ou ter rejeitado a presença de Satanás naquele lugar ou refutado o seu argumento de imediato. Digo mais, creio que Deus aja assim a todo instante (Satanás é o nosso acusador diante do trono do Pai e Jesus é o nosso advogado). Mas nesse caso, no caso de Jó, como em tantos outros casos, Deus não agiu para impedir o sofrimento! Aliás, fica-nos a clara impressão de que ele mesmo provocou aquilo tudo na vida de Jó. Leia depois o texto com total atenção e tire suas próprias conclusões, especialmente Jó 1.6-12 e 2.1-6.

No caso de Jó, Deus escolheu derrotar Satanás fazendo brilhar a sua glória na vida de seu servo enfrentando o sofrimento. Esse teste de fé revelaria que no coração de Jó Deus é mais valioso e estimado do que qualquer pessoa ou coisa deste mundo (inclusive

tudo o que ele estava perdendo — filhos e bens). Por isso que Deus incita a Satanás e, finalmente, lhe diz (Jó 1.12):

*“Pois bem, você pode prová-lo [...] Faça o que quiser com tudo que ele possui, mas não lhe cause nenhum dano físico.’ Então Satanás saiu da presença do SENHOR”.*

Mais adiante no livro, numa segunda investida de Satanás, nós ainda lemos o seguinte (Jó 2.6-8):

*“Pois bem”, disse o SENHOR. “Faça o que quiser com ele, mas poupe-lhe a vida.” Então Satanás saiu da presença do SENHOR e causou em Jó feridas terríveis, da sola dos pés ao alto da cabeça. Jó, sentado em meio a cinzas, raspava a pele com um caco de cerâmica.”*

Você percebeu? A Bíblia é clara e contundente: Satanás, nada nem ninguém possuem liberdade para fazerem o que bem entenderem com a vida das pessoas. Ou seja: o Senhor mesmo dá a vida e o Senhor mesmo a toma de volta (Jó 1.21).

Veja outro exemplo extraído das próprias Escrituras: quando quis “peneirar” a vida de Pedro, visando destruir a fé do apóstolo, Satanás foi “pedir” permissão a Deus que, por sua vez, o negou (Lc 22.31-32).

Portanto, em último grau, não há fatalidade, falha humana ou mecânica, imprudência, más condições do tempo ou erro de condução. Tudo o que acontece passa pelos decretos soberanos de Deus, é tudo muito bem dosado pela sua sabedoria (Is 31.2), justiça (Dn 4.37), bondade e amor eternos (Sl 100.5). Deus mesmo é quem levanta os Babilônios contra o seu povo (Hc 1.6) e envia calamidades aos portões de Jerusalém (Mq 1.12). Por quê? Nas palavras de Paulo, o apóstolo (Rm 8.28):

*Sabemos que Deus faz todas as coisas cooperarem para o bem daqueles que o amam e que são chamados de acordo com seu propósito.*

Deus, portanto, tem bons e sábios motivos para o que aconteceu naquela tarde chuvosa na BR-060 em Guapó (km 193, no sentido de Goiânia para Rio Verde); de fato, ele tem centenas e milhares de bons e sábios motivos que permanecerão incompreensíveis até que sejamos capazes de apreendê-los plenamente no final desta presente era.

Paulo, em admiração, expressou-se com inspirada sabedoria, ao escrever sobre os imponderáveis de Deus (Rm 11.33):

*Como são grandes as riquezas, a sabedoria e o conhecimento de Deus! É impossível entendermos suas decisões e seus caminhos!.*

Moisés, na mesma linha de pensamento, declarou (Dt 29.29 — ARA):

*As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas [aquelas que conseguimos compreender] nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.*

Mas, mesmo assim, apesar de nossas limitações, não obstante a impossibilidade de entendermos todas as decisões do Senhor — afinal, seus caminhos e pensamentos são muito mais altos ou elevados que os nossos (Is 55.8-9), há pelo menos três propósitos revelados nas Escrituras, como resultado da tragédia que ceifou, no último domingo, as vidas das três jovens na BR-060. Por eles nós devemos orar para que se concretizem.

## 1. Regozijo com o eterno peso de glória

Passado o agudo da dor da perda, familiares e amigos poderão se consolar e se regozijar com a verdade bíblica, escrita por Paulo, que diz: “partir e estar com Cristo é incomparavelmente melhor” (Fl 1.23); elas estão no “paraíso” (Lc 23.43 — na Septuaginta, usa-se a mesma palavra grega de Lucas para se referir ao “jardim do Éden”, cf. Gn 2: 8-9; a palavra de Jesus, portanto, parece sugerir que imediatamente após a morte já se inicia uma restauração da comunhão íntima e pessoal com Deus, igual a que existiu no Éden antes da queda).

Neste momento, portanto, consolemo-nos todos com a realidade de que Rhanyhélien, Layane e Josileide, apesar de toda falta que nos farão, especialmente aos que as amam, estão desfrutando do “lucro” que é morrer em Cristo (Fl 1.21); elas, finalmente, descobriram que a graça de Deus é muito melhor que a vida (Sl 63.3).

Oremos, portanto, pedindo que familiares e amigos se regozijem com a verdade de que Rhanyhélien, Layane e Josileide estão lucrando com a vida eterna em Cristo. Para elas, as palavras de Pedro, o apóstolo, já se cumpriram (1Pe 3.18):

*Pois Cristo também sofreu por nossos pecados, de uma vez por todas. Embora nunca tenha pecado, morreu pelos pecadores a fim de conduzi-los a Deus.*

Por causa da morte de Cristo no lugar de pecadores, Rhanyhellen, Layane e Josileide foram conduzidas a Deus e já se regozijam com o eterno peso de glória (2Co 4.17).

## 2. Arrependimento e fé para a salvação

Além de nos fazer lembrar que as jovens garotas já provaram o lado doce da morte, a morte trágica das três garotas e o livramento milagroso de todos os demais farão dezenas de centenas de pessoas pararem e refletirem sobre seus caminhos, pois terão a oportunidade de, face à esta tragédia, arrependerem-se de seus pecados e crerem em Jesus Cristo para a salvação, livrando-se, assim, de perecerem (Jo 3.16).

Jesus, quando precisou lidar com a morte trágica de algumas pessoas, de igual proporção ou maior à que todos enfrentamos no último dia 1/4/18, foi contundente sobre o papel pedagógico das tragédias para as vidas de sobreviventes:

**Lucas 13.1-5 (NVT)** | <sup>1</sup>Por essa época, Jesus foi informado de que Pilatos havia assassinado algumas pessoas da Galileia enquanto ofereciam sacrifícios. <sup>2</sup>“Vocês pensam que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros da Galileia?”, perguntou Jesus. “Foi por isso que sofreram? <sup>3</sup>De maneira alguma! Mas, se não se arrependerem, vocês também morrerão. <sup>4</sup>E quanto aos dezoito que morreram quando a torre de Siloé caiu sobre eles? Eram mais pecadores que os demais de Jerusalém? <sup>5</sup>Não! E eu volto a lhes dizer: a menos que se arrependam, todos vocês também morrerão [perecerão].”

Oremos, portanto, pedindo a Deus para que todos quantos tiveram contato, direta ou indiretamente, com esta tragédia (com o lado amargo da morte), seja lá no local, nos hospitais, no hotel, no IML, na igrejas, em Montividiu e no resto do mundo; todos quantos ainda não se arrependeram do pecado e creram para a salvação, possam, face ao ocorrido, livrar-se da perdição através de arrependimento e fé em Jesus Cristo.

O lado amargo da morte é para os que ficam. Por outro lado, o sabor amargo nos faz refletir sobre a eternidade de nossas almas. Tragédias têm esse propósito: levar-nos ao arrependimento e a fé em Jesus Cristo.

### 3. Autoexame da alma

Com a morte abrupta dessas meninas, todos nós estamos ouvindo em alto e bom som a declaração divina de que o Senhor Deus mesmo é quem nos dá e também é ele quem nos toma a vida (Jó 1.21). A vida que temos não passa de um empréstimo que a qualquer momento o Senhor, por direito, poderá requerer de volta (Lc 12.20). Deus cria a vida, dá a vida e a toma de volta de acordo com sua própria vontade e quando bem for de seu agrado; ele não nos deve nada nem qualquer satisfação; ele tem direito tanto à vida de nossos filhos (como no caso do filho de Davi que, ainda infante, Deus tomou para si: 2Sm 12.15-23) como à dos idosos (como no caso de Simeão, que morreu em paz, na velhice, após ter visto com seus próprios olhos e pegado em seus braços o Cristo: Lc 2.29).

Esta tragédia, portanto, a da BR-060, é uma grande oportunidade para todos nós pararmos e refletirmos sobre a forma como temos investido nossas vidas emprestadas pelo Criador; é hora de autoexaminar a alma, de verificar se temos dedicado nossas vidas ao seu verdadeiro dono — i.e., o Senhor da vida, em vez de defraudá-lo, desperdiçando a vida em nossos próprios prazeres e pecados (Tg 4.1-4); é hora de parar, pensar e praticar obras de justiça, antes que seja tarde demais.

Como estará sua alma no momento em que Deus pedi-la de volta? Como está sua alma hoje, agora? Não seja louco. Não viva para os prazeres desta vida. Não desperdice sua vida. Não tente salvar a sua vida empregando seu coração nesta vida. Assim você a perderá. Abra mão de sua vida nesta vida. Perca a sua vida. Assim você ganhará a vida eterna em Cristo Jesus. Afinal, conforme registrou o apóstolo Mateus (16.26):

*Que vantagem há em ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida? E o que daria o homem em troca de sua vida?*

Jim Elliot (29 anos), um dos cinco missionários que perderam a vida enquanto participavam da Operação Auca, uma tentativa de evangelizar os Huaoranis, um povo do Equador, anotou uma frase em seu diário que ficou famosa:

*Não é tolo aquele que abre mão do que não pode reter [i.e., esta vida] para ganhar o que não pode perder [i.e., a vida eterna].*

Jim estava comentando o que tinha lido no texto de Lucas (16.9):

*Usem a riqueza deste mundo para fazer amigos. Assim, quando suas posses se extinguirem, eles os receberão num lar eterno.*

A tragédia da BR-060 tem como um de seus propósitos nos levar a um autoexame da alma: como temos investido a vida que nos foi emprestada pelo Criador? Estamos usando o que temos “para fazer amigos”, i.e, ganhar pessoas para o reino dos amigos de Deus ou estamos vivendo para nós mesmos e nossas posses? Não sejamos loucos. A qualquer momento o Senhor pedirá de nós a vida que ele nos emprestou.

## Resumindo...

A Bíblia, portanto, nos aponta pelo menos três propósitos para a morte trágica de nossas irmãs em Cristo: *regozijo com o eterno peso de glória* (partir e estar com Cristo é incomparavelmente melhor); *arrependimento e fé* (oportunidade para se converter a Cristo antes que seja tarde demais); e *autoexame* (para quem e para o que nós temos vivido a vida que Deus nos emprestou?).

Esses e um número infinito de outros propósitos tem o Senhor com a morte trágica de Rhanyhellen, Layane e Josileide na tarde de 1/4/18: *ensinar* que a graça é melhor que a vida; *lembrar* que morrer em Cristo é melhor que viver; *exortar* que ainda há tempo de se arrepender e crer para a salvação; *afirmar* que a nossa vida é um empréstimo de Deus e que deve ser vivida para a glória de Deus; *reforçar* que a qualquer momento a vida nos será tirada e teremos que prestar contas de como e para quem nós vivemos. Viver sem Cristo, portanto, é loucura.

## Tragédia: a agridoce providência de Deus

Ó quão frágil é esta vida! Passa tão rápido como a neblina! O mundo e todos os seus planos, por mais que pareçam certos e seguros, na verdade não são, e em face à tragédias como a da BR-060 nós somos todos lembrados de que não há garantias nem sustentação nesta vida passageira. Uma coisa só é certa e sólida: o reino inabalável que,

graciosamente, por meio da fé em Cristo, nós recebemos de Deus Pai; “*sejamos*”, pois, “*gratos e agrademos a Deus adorando-o com reverência e santo temor*” (Hb 12.28).

Eis, pois a mensagem para os pais, familiares e amigos das vítimas da Primeira Igreja Batista de Montividiu — GO: tragédias são a agridoce providência de Deus; é o portal da morte para a vida; é o megafone de Deus chamando pecadores ao arrependimento; é a oportunidade de autoexame espiritual.

Quanto ao mais, Cristo morreu pelos nossos pecados; ele ressuscitou da morte; ele salva todos quantos se arrependem dos pecados e creem no seu precioso nome. Sim, nós morremos — tantas vezes morremos de forma tão abrupta e trágica; nós morremos e perdemos para a morte pessoas que tanto amamos, pelas quais seríamos capazes de entregar a própria vida (como no caso de filhos); nós morremos, mas por causa da morte e da ressurreição de Cristo, nós na verdade não morremos. Disse assim o nosso Senhor (Jo 11.25-26): “*Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim viverá, mesmo depois de morrer. Quem vive e crê em mim jamais morrerá.*”

As vítimas sobreviventes do acidente na BR-060 estão em suas casas agora. Todas, porém, um dia morrerão; aliás, todo nós um dia morreremos; uns mais cedo, outros mais tarde; algumas mortes serão mais trágicas e outras nem tanto; mas, todos morreremos. Jesus, porém, está vivo, e assim como recebeu de braços abertos os espíritos de Rhanyhellen, Layane e Josileide, um dia ele também, pela graça, por meio da fé, nos receberá; foi assim que ele recebeu Estêvão e as meninas, de braços abertos, e será assim que ele nos receberá (cf. At 7.56-59). As palavras do salmista são o nosso consolo, hoje e para sempre (Sl 71.20-21):

*<sup>20</sup>Permitiste que eu passasse por muito sofrimento, mas ainda restaurarás minha vida e me farás subir das profundezas da terra. <sup>21</sup>Tu me darás ainda mais honra e voltarás a me confortar.*

Tragédias têm sim sabor. O sabor das tragédias é agridoce. Dói e dói muito quando nós perdemos, mas quando passa o agudo da dor, permanecem a fé, a esperança e o amor de Cristo Jesus, nosso Senhor e Salvador. Consolemo-nos, pois, com estas palavras.

**S.D.G. L.B.Peixoto**